

P 830



“Desejo”

(DESENHO DE VICTORIANO.)

NUM.  
214

# A PILHERIA

ANNO  
VI

RECIFE, 31 — OUTUBRO — 1925

itrez  
 pontos em que se  
 deve apoiar para estar  
 sempre seguro!



Que a CafiAspirina é apenas uma: a reconhecida universalmente pela sua efficacia contra as dôres de toda a natureza, as consequencias das libeções alcoholicas, das noites em claro, dos excessos de trabalho mental. CafiAspirina allivia as dôres, soergue as forças e não affecta o coração.



Que, afim de preservar do perigo de adquerir-se succedaneos e imitações, a caixinha que contém o tubo traz o Sello Amarello de Garantia com a "Cruz Bayer," signal seguro de legitimidade.



Que, para evitar equívocos e como garantia de segurança e asseio, os comprimidos de CafiAspirina nunca se vendem avulsos. Portanto, quando se precisar de uma dose apenas, deve-se pedir o limpo, commodo e hygienico "Envelope CafiAspirina."



Sempre que lhe oferecerem qualquer mistura de cafeina ou comprimidos avulsos, recuse-os terminantemente e exija o producto legitimo, o unico digno de confiança.



Tempos idos, nas ruas do Fogo, das Aguas Verdes e pateo do Mercado, á tarde, movimento intenso nas tavernas, desordeiros contumazes de proposito, provocavam a policia, parnahybas falscando, peixeiras largas e afiadas, passo cadenciado na ginga e capoeiragem certa.

Rolo feito, charivari medonho, as mulheres desgrenhadas, pediam socorro. Portas trancavam-se, de repente. Apitos estrilavam e a cavallaria, em tropel, da rua Estreita do Rosario desembocava na do Fogo, lambendo tudo na espada, indistinctamente e invadindo as tascas, quebrando trastes, espatifando mercaderias.

Da rua do Fogo o rôlo continuava pelo largo de São Pedro, rua das Aguas Verdes, Tobias Barretto, becco do Serigado e pateo da Penha. Ahí, perto do mercado, a capoeiragem engrossava. Da rua de Santa Rita e São José de Ribamar, a negrada partia, aos berros, num calão horri-vel, gingando, até ao pateo e a madeira zoava, o cabra pulando aos bo-tes, da calçada da igreja ao paredão do mercado.

—Fechô-se o tempo—exclamava a negra da cangica — Yayá, arrasta o tabolêro. Esses muleque di Sam Zozé, sam trivido?!...

—Eia negrada!... lá vem o qua-torze di infantaria. E' agora —gritava um moleque, gingando — Vem tocano Zé da Guia... Perpara...

De facto, o quatorze, pela rua das Calçadas, vinha das Cinco Pontas



Lascava o dobrado da moda. Na frente da musica, o molecorio aos saltos, acompanhava a marcha do dobrado, cutrucos espelhando, quítris envernizados...

—E' agora, maenga besta! Parte pra qui, safado.

—Muleque afoito!...

—Maenga.

—Vamos pegá aquele danado?!...

—Vamo.

—Tem corage.

—Sam dez.

—Tá feito.

E a policia cahia no bando. Facção era trunpho. A negrada, agli na capoeiragem, comia no cacete os soldados de policia. Estes, furiosos, mettiã o flandre.

Quando a tropa de linha desembocava no pateo da Penha, uns tres, pelo menos, jaziam no calçamento. Pernas espatifadas pelo cacete, ventre aberto pela parnahyba afiada.

Do quartel de policia, no pteo do Terço, sahia a padióla...

—Quem leva a padiola?

—Já se arranja—retrucava o sargento, commandante do destacamento.

—Pega esse muleque.

—Tá preso! Tem di levá a padióla.

—Mi larga! mi sorta! Eu só cria-do du dotô.

—Qua doutô, qua nada. Leva a padiola. Vancês dá na pulça e adispõe grita pelos doutô.

Leva a padiola, négo!?...

—Mi sorta! mi larga!...

—Paga esse ôtro.

—Aquelle aculá. Vai tudo.

—Cala a boca, négo!...

—Cipó di boi, nece cabra.

—Dá-le duas pranchada.

Depois de muito custô, lá seguia a padiola, aos trancos e barrancos, pela rua Direita, rumo ao pateo da Penha.

Lá, no meio dos curiosos, os soldados com impropérios, acndiam os feridos na ambulancia.

—Arta négo. Só farto sahi us bofe pulas costa.

—Lascaro a tripa gaitêra, desse misarave.

—Ô lascadura tiba. Varô as custelas dum lado a ôtro.

## APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

NA

# Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50 % de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para presentes, meias, collarinhos, lenços de linho, chapéus e confecções, rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortina-dos, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura** a 9\$000 o metro, **Seda lavavel** a 6\$000 o metro e **Voile suisso** a 3\$500 o metro

**Colossal sortimento**

Rua Barão da Victoria n. 155



Para reconstrucção do predio  
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-  
ciou uma **grande liquidação**  
de todos os tecidos de moda  
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

## CASINO DO PINA

(Propriedade da Empresa  
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-  
ratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, ba-  
nhos, frios morno, quartos para mudança de  
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-  
madas em um minuto em qualquer parte da  
praia que o banhista deseje, roupas de banhos  
para senhoras, homens e meninos, ultima mo-  
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás Quin-  
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bond. chegando ao fim da Avenida Ligação tome-se a direção  
do Recife — Preste attenção ao letreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

—Nunca mai tu briga ca pulica, muleque...

Na rua do Queimado, ainda se ouvia as ultimas notas do vigoroso dobrado Zé da Guia.

A mulecagem na frente da musica cantava:

Uma coisa nece mundo,  
Di sordade faz chorá,  
U quatorze bataião.  
Cando acaba di tocá.

\* \*

Nesse tempo, havia aqui em Recife, dois perigosos capoeiras.

Um era o negro peixeiro Catirina, celebre arruador, e que trabalho bastante dera ás policia de Santo Antonio e São José. Quasi sempre, Catirina terminava a vendagem do peixe, na rua das Florentinas, em arruaças.

Embriagado, insolente, o negro, armado do calão e peixeira, insultava soldados e paizanos, estabelecendo logo confusão, correrias e o ajuntamento se fazia, a rua alarmada de um canto a outro.

Do antigo quartel da cavallaria, na esquina daquella rua, partia então um trôço de soldados, afim de pôr termo ás desordens de Catirina.

O negro, vendo a policia, se enfurecia. A descompor, numa linguagem horrível, o peixeiro se espalhava, capoeira eximio, rasgando soldados, quebrando taboleiros de mercadorias, derribando geladeiras.

O rolo principiado quasi defronte do quartel, ia terminar, ás vezes, ou

na rua de São Francisco, ou então no pateo do Paraiso. Ahi, a policia reforçada, dava de garra, do valentão, debaixo de pancadaria.

Cançado, moído de facão, o negro peixeiro era preso, relutando.

—Não vô, cambada.

—Ora se vai, nêgo.

—Não vô. Não saio.

—Levanta nêgo!...

—Pacala.

—Lavanta nêgo!...

—Maenga.

—Dá-le duas pranchada.

—Eu quebro a melêca desse facão.

Não vô. Nam vô...

—Não vai. Péra ahi.

—25, traz uma escada!...

E o negro Catirina, depois de muita relutancia, seguia para o xadrez, afim de curtir a carraspana, amarrado numa escada. A molecada acompanhando o alcoolatra, em charola, gozava do spectaculo. Catirina, assim amarrado, aos berros, descompunha os soldados.

Passados uns dois dias, lá voltava o negro, para a rua das Florentinas e as arruaças começavam.

\* \*

Peior que Catirina era o negro vendedor de arroz doce do pateo do mercado. Esse não bebia. Era valente, corajoso, e nas arruaças que fazia não respeitava cara. Cobria tudo na madeira.

O negro era alto e corpulento. Tinha a physionomia delicada e o andar amaneirado, bem limpô, usando

diariamente sapatos de charlote e lenço de sêda amarrado ao pescoco. A tarde, quasi ao escurecer, vendia cuscús, perto do gradil do mercado, da banda da rua do Rangel.

A cabroeira da rua da Praia, depois das cinco, invadia o largo. Da esquina dessa rua, até a outra da rua Direita, bandos se formavam.

O negro engicava com uma phrase dita com ironia, e muito em voga pelo molecorio daquellas redondezas.

Um grupo passava pela frente do vendedor de cuscús e a phrase sibyllina era atirada, rapidamente:

—Uma vez só... não faz má...

Fechou-se o tempo. O negro, ce-go de raiva, arrebenta tudo. O pau tropeja e a negrada, aos saltos, se defende. Rapida, a parnahiba espelha. Taboleiros, geladeiras, africanas, peixe frito, vatapá, tudo derrubado.

O alarido invade o pateo todo, as vendas cerram as portas, com precaução. O negro, suado, medonho, armado de quiri, espalha a cabroeira.

Do lado da Penha, rua das Calçadas, a cavallaria aponta, espadas reluzentes, cavallos ardegos, numa furia doida.

Num segundo, no largo da Penha, o barulho desaparece. A patrulha, desatinada, rodeia o mercado, sumindo-se na rua da Praia.

O negro, escondido numa escada, exclama gostosamente:

—Prá cabroeira só cavallaria..

FLAVIO DA MAURICE'A.

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas,  
Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

**Maison Chic**

onde V. Exc. encontra o melhor sortimento de meias para  
creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos. Grande variedade de objectos de arte.

**Bolsas e carteiras para senhoras**

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

**Maison Chic — 265 Rua Nova**



Fazendo uma visita  
V.V. Exc.<sup>as</sup> encontrarão na



o mais moderno sortimento  
de calçados e chapéus, com  
preços marcados.

# A MANIA

AO PENANTE.

Não me toques, assim ella dizia  
Ao namorado,  
Só porque, por accaso, elle a tocou  
Quando sahia,  
Um dia  
Nos principios do noivado!...  
E, assim, principiou...

Passou-se o tempo, e ella um dia disse.  
— Isso foi muito antes de casar—  
Mas; que tollice!  
Pois, se mais cedo ou tarde, em qualquer dia,  
Elle a possuiria  
A se fartar!...

Enfim, veio o casorio,  
Com festas e vivorio;  
— Que luxo e que riqueza!...  
Era a noiva, berliques e berloques,  
Tal a sua belleza.  
— Não rias nem te moques—  
Pois, é coisa, aliás, bem natural!

Mas, o facto importante e incontroverso,  
Para ser decantado em prosa e verso,  
E' que a noiva gentil, a supra dita,  
Mal se viu dos convivas afastada,  
De tão meiga e catita,  
Tornou-se de repente preocupada,  
Ou em termo commum mais assanhada,  
Como se diz na gyría popular,  
Como um tigre ou qualquer outro animal,  
Foi o final...

Fei o final, não vae bem a calhar,  
Pois, se, agora, é que ia conregar!...

E, dahi por deante, oh que horror!  
Era o noivo, coitado, que dizia,  
Constrangido, e num tom de cortezia,  
Para não maltratar o seu amor:  
Assim, menita, assim, já é de mais...

Até que am dia,  
Oh! sorte desabrida,  
— E quem diria!—  
Foi o pobre parar, num quarto sem guarida,  
Do conhecido Asylo de Tamarineira.  
Fazia pena ver o bom rapaz,  
Quando lá estive, numa quinta-feira,  
Em hora de visita!...

E a mania que tinha, era exquisita,  
E mesmo pertinaz,  
Se por perto notava alguma senhorita  
Que, ali, fosse p'ra ver qualquer parente,  
No mesmo grão de louco,  
Dizia de repente  
E sem mais aquella,  
Ainda que fosse airosa e extremamente bella,  
Assustado, e com timbre de voz rouco,  
Como nenhum de nós será capaz,  
E com voz sumida,  
Querida,  
Isso... é... de... mais!...

ALBINO BUARQUE.

Doña Eufrosina e seu esposo Efigenio constituíam, para fazer excepção á regra, um casal harmonioso, embora possuísse ella a voz de barytono e elle de soprano.

Mas, não se consideravam felizes porque não possuíam um filho "comme il faut".

— Um filho que fosse um modelo de boa educação, Senhor! — pediam constantemente.

Note-se que já tinham tido nove filhos!... mas, nenhum saíra segundo a vontade paterna. Cada filho que surgia era peor do que o outro. O cassulo, segundo affirmavam, era a incarnação de mil demónios; fazia balanço com os lustres, utilizava as lampadas como bolas, tirava o forro das cadeiras para introduzi-las nas comidas, rasgava e cortava tudo. Os outros eram uns vandalos e quando não achavam o que estragar, estragavam-se mutuamente, e amenizavam suas diabruras e brigas com um vocabulário que coraria de vergonha o mais canalha dos vagabundos das ruas.

## A boa educação

Finalmente, chegou o filho desejado.

Este era um anjo; veio de cabeça motrando assim o seu desejo de não entrar no mundo com os pés como fizeram seus nove irmãos. Com um anno já andava só e bem.

Aos quatro, era um modelo de educação.

Nunca dissera uma palavra nem fizera um só gesto que denotasse mal educação, em resumo: era uma educação elevada ao cumulo.

Só uma cousa não conseguiu tirar-lhe sua mãe: que deixasse de mamar. Estava já com sete annos e ainda mamava.

— Anjinho, filho de mamãe! Porque não deixas este habito, filho de

minha alma? Tenhas compaixão de tua mamãe!

— Mamãesinha, não te enfades; é a unica cousa que te peço; eu não me posso afastar do seio de minha querida mamãe — respondia elle.

Uma tarde, voltavam da cidade e como o bond estivesse repleto, Anjinho vinha sobre os joelhos de sua mãe. Começou, porem' a sentir certas inquietações estomacaeas e expoz seu desejo a d. Eufrosina...

— Meu filho!... Aqui no bond? não! Espere um pouquinho, já chegaremos a casa!

O menino insistia. Seu rosto começava a mostrar discontentamento e sua mãe pensou: "Se eu não lhe satisfação, pode adoecer. E preparou-se... Já iam os labios do Anjinho tocar a "anfora", quando, oh poder de uma boa educação!... voltou-se rápido e com os mais bellos matizes de sua voz, disse para os viajantes proximos.

— Senhores! São servidos?

KAR V. DO CA MOREYRA

A GRANDE FEIRA  
DA  
**A SYMPATHIA!...**

Ide effectuar vossas compras,  
em tecidos finos, sedas, linhos e artigos  
de verão, a preços sem confronto.

**20, 25 e 30 %**  
de differença dos preços correntes.

Procurai ler o grande catalogo  
de preços a sahir publicados  
no **Jornal do Commercio** e  
**Jornal do Recife**, de Domín-  
go 1 de Novembro.

Restam poucos lotes  
**LIVRAMENTO 80 -- PHONE 634**  
Peçam amostras



Quando eu era feliz, tendo ao meu lado  
 O teu seio de goso palpitante.  
 O teu vulto gracil, teu riso amado,  
 Busquei contigo a praia sussurante.  
 Lá onde o mar, o vate apaixonado,  
 Mürmura a sua dôr incomprehendida,  
 Eu provei no teu labio nacarado  
 Todo o prazer transcendental da vida.  
 Lá eu sorvi no teu olhar romantico  
 Toda a luz crystallina da bondade,  
 Tendo a rolar aos pés o immenso Atlantico  
 E um mar de amor, no peito, em tempestade.  
 E quando os nossos labios se apertaram  
 Na expressão mais sublime de um sentir,  
 As vagas verdes, mudas se entreolharam  
 Numa contemplação sincera e crente...  
 Naquelle instante o velho mar fremente  
 Parecia sorrir!

# O M A R

Mas um dia pesou-me á fronte altiva  
 A tua ingratição! Tu me trahiste...  
 Fugiste do meu sonho, sombra esquivada.  
 E me deixaste immensamente triste.  
 Senti a chamma que accendera o beijo.  
 Aquelle que te dei louco na praia,  
 Tremer... luzir... tremer... e num lampejo  
 Se apagar como um cirio que desmala...  
 Enlevado na dor que dirigia,  
 Os meus passos errantes, ebrios passos,  
 Rever a praia amiga, quiz um dia,  
 Quiz, sentir a saudade em vivos traços.  
 E lá tudo era triste... Vagarosas  
 Ondas iam e vinham lentas, calmas...  
 Rochedos, coqueiraes. — Visões brumosas —  
 Tão silenciosas quaes soluço d'almas...  
 E o mar que rira numa vaga louca,  
 Vendo um nome tremer na minha bocca,  
 Vendo-me triste, emfim, o velho mar,  
 Parecia chorar!

ALBERICO BENEVIDES

## Crepusculo

O Astro-Rei começava a desaparecer lentamente por traz do horizonte. Um crepusculo lindo de amethysta envolvia as utimas horas da tarde. Ao longe, uma cigarra cantava tristemente, sobre um ramo verde de uma palmeira esguia. Um bando de andorinha passava velozmente, soltando os seus gorgeios estridentes. O vento, querendo acompanhar o canto das aves, sybillava por entre as ramarias verdes das arvores. Crepusculo — hora melancolica da saudade. Hora em que o coração da gente se recorda dos tempos que passaram tão rapidos como uma folha secca, que o vento leva na sua fúria louca. E eu nesse momento sombrio, em que o sol começa a desfallecer vagarosamente, deixo que o manto roxo da saudade venha envolver minh'alma. E uma tristeza immensa invade meu coração. Mas, de quem tenho saudade? Porque entristeço na hora do sol-pôr?... Não sei. Entretanto, tenho saudades, seja do que fór. Talvez, daquillo que meu coração desejou e não pôde obter. Ah! quanto mysterio existe na vida de um homem. O coração humano é muito grande e nunca se conforta com o que tem. Vive sempre a querer e a desejar, aquillo que não lhe pertence, nem lhe pode pertencer. E eu sinto, como já acabei de dizer, saudades daquillo que não me pertenceu, daquillo que desejei e não obtive.

A vida é mesmo assim, a gente não alcança tudo que deseja. Entretanto, nunca devemos deixar transparecer os nossos desejos e as nossas maguas. Por isso, trago

sempre um sorriso nos labios, embora tenha o coração tristonho. E assim, multos sorriem, tendo o coração mergulhado num mar de tristezas. Ha tanta gente no mundo que soffre horrivelmente, que guarda dentro do peito uma paixão qualquer, ou que tem saudades da mulher, que o destino rude, não deixou que ella lhe pertencesse, e quantos que soffrem desta forma, e que não deixam de sorrir.

E' justamente, na hora que o sol morre lentamente, na hora crepuscular, que o coração se recorda de tudo que desejou e não obteve. E o crepusculo, parece augmentar as maguas do coração da gente!

MILTON TURIANO.

A ANGELINA

Queres saber a minha historia, o meu segredo?  
 Não é historia triste, ou invenção de poeta,  
 E' a historia da flôr que veio muito cedo  
 Da minh'alma adornar a aléa mais secreta.

Nesta flôr cada fôlha escarlate interpreta  
 Um lindo senho que, no mar umbroso e trêdo  
 Da vida, o tempo irá, como esmerado estheta.  
 Dando vida a belleza em sublimado enredo.

Saberão entender, por certo a minha historia,  
 Saberás comprehender toda esta minha gloria,  
 Se penetrares d'alma os intimos retolhos.

Tudo que proclamei e o mais que te não disse  
 E' palavra que embora ao labio não fugisse,  
 Porem que sempre vês impressa nos meus olhos.

ANTONIO NETTO.



TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remedio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

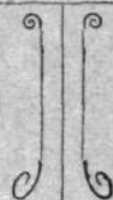
DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

Uzinas Chimicas Marinho S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



# S E G R E D O



**V. S. não creia**

**:: PODER OBTER ::  
CALÇADOS FINOS**

**Por melhores preços**

**QUE OS DA**

**CASA EXCELSIOR**

**Reduções reais de accordo com  
a alta cambial.**

**LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568**





J O Ã O O U T R O

RURALT

Depois de Margarida Lopes, de Berta Singerman, de Olegário, de Paulo Torres, de Hermes-Fontes, vem, nos, agora, Guilherme de Almeida, o moderníssimo artista que é uma das grandes glórias brasileiras.

Antes, já Guilherme de Almeida nos mandára muito de sua Arte.

Muito já nos fizera sentir de sua emoção requintada.

Agora, o poeta vem, em pessoa, receber os applausos da cidade inteira.

E a cidade, envaidecida, aguarda, ansiosa, como as damas médiavaes, o guerreiro famoso que traz no respaldo da coiraca as incisões dos furos dos combates e na alma a gloria dos triumphos.

E o poeta ha de sentir-lhe o estuar do coração, vibrando por um affecto grandioso, sorrindo-lhe á garridice de suas pontes, de suas praças, de suas casas, de suas mulheres, de seus poetas...

Guilherme de Almeida ha de sentir bem tudo isso...

E viver, em seus instantes de emoção, na musica nova de seus versos, a gloria da cidade que o admira, que o applaude, que o apotheosa.

Não será demais tudo isso...

Guilherme de Almeida conquistou o direito de exigir applausos.

Mas, não os exige...

Não os exige, porque, elles vêm expontaneos, vivos, vibrantes!

E' um poeta que falla para a alma, com a alma.

Não precisa do foguetorio barato e retumbante do cabotinismo.

Não paga incensadores...

Vale por si mesmo.

Por sua Arte.

Que a Cidade o receba alegre, feliz, para dar ao poeta a dadiva grandiosa de uns instantes de felicidade.

Elle sorrirá...

E sentirá, á hora em que pisar o solo firme da terra pernambucana, ao lado de seres que lhe são preciosos, a serena ventura dos que sentem na homenagem de seus irmãos de patria, a bençã dos céos, a melhor compensação ao infatigavel labor pela gloria de sua terra.

E que elle pense e diga, para si mesmo, num instante de sonho, ter encontrado a linda Mauricéa.

"recostada á cancella verde do jardim e pintada de sol sob o chapéo de palha de Italia, com braços de rosas para mim..."





# TELEPHONEMAS

Como num palacio encantado, de encantadas fadas, conversavam á "Casa Espelho", os drs. Zito Costa Lima, Prado e Ferreira dos Santos.

Todos fugidos da poeira e da canícula das ruas.

—Uma semana fria, muito fria. —E aqui toda a minha mercadoria é sellada, queixava-se o amavel Pereira a ver o inspector fiscal que entrava, reproduzido numa avalanche colossal de inspectores, nos espelhos reluzentes da casa.

—Sim, aqui toda a mercadoria é sellada, confirmou a Carminha.

—E leva o visto, acrescentou a Olguinha.

—Está calor, foi a sahida do possuidor da varinha de condão daquelle reino encantado.

—Está calor, confirmaram todos.

E realmente o thermometro subia... subia...

\* \*

A' porta da Liga, muita gente. Um sussurro de mar grosso. Chega, rompendo o povo, suado, esbaforido, o Arnaldo Guedes com uma grande pasta de couro da Russia.

—Ha ensaio da Berenice, hoje, aqui? indaga o dr. Cicero.

—Não! reunião da Liga Náutica, informa o Gayoso.

Os tympanos soam. Ia reunir-se a Liga dos Colligados e não colligados.

Sobem todos para a reunião. Em cima na ante-sala, pessoas aglomeradas. O academico Sebastião Lins lá estava com a palavra.

—O que é isso? Alguma manifestação a Alda Garrido? pergunta o dr. Goulart.

—Não!... Não lhes disse que era a reunião da Liga Náutica!? exclamava o Gayoso.

Passa-se o tempo. A Liga não se reuniu. Faltou numero. No quarto, o dr. Renato dominando tudo, conseguiu o que pretendia.

O representante do "Barroso" levanta-se e numa voz de falsete:

—Acalmae-vos, nobre par!...

—Sessão espirita, aqui? grita

\* \* \* \* \*

## A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA.

Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45.

Assignatura annual 25\$000  
Assignatura semestral 15\$000  
Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

\* \* \* \* \*

batendo nos peltos o Dadinho que subira para falar ao Renato.

\* \*

Aquella "comida á ingleza", no "Restaurant Leite" é o prato preferido do coronel.

Mas o illustre coronel chega para as refeições e encontra sempre o saboroso prato riscado á lista.

E' que o Bernardino gosta tambem da "comidinha á insieza" e vingase da triste historia do binocular.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica de grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Bem faz o illustre commerciante que preferiu sempre a "comida á creola", e a encontra sempre no cardapio.

\* \*

A joven e robusta colligação deu-nos, domingo, uma soberba tourada, sem mesmo ter obtido para isso a licença da Prefeitura.

A praça de touros esteve cheia. Até o dr. Boaventura compareceu.

Os applausos, as salvas, os vivas, o agitar de lenços femininos acompanhavam da geral e da archibancada, a partida sensacional.

Quando o fiscal da Prefeitura appareceu, era tarde, aquella multidão entusiastica havia já abandonado as archibancadas e, em autos, em bondes ou a pé, dispersara-se pela cidade em todas as direcções.

\* \*

O joven "doctor" anda tirando um fiapo com "una muy graciosa doncela de los sombréros", que é um encanto acima de qualquer adjectivação.

\* \*

O Luiz Atlas não conseguindo vencer o campeonato no Capibaribe, de chapéo de sol aberto, pretensão que alimentara como desusada paixão, procurou vencer no Pina.

E então, nas regatas ali effectuadas o Luiz resolveu mostrar o "peço", não como patrão, mas como remador de "canoye".

A' hora aprazada, dado o clasico tiro, todos os concorrentes enfiaram-se numa lucta tremenda, do alto mar para a praia, de espectadores abarrotada.

Num momento havia um vencedor... um campeão. O Luiz, porém, não chegara, nem em ultimo lugar.

—O que teria acontecido?

O Collares explicou: E' que o Luiz habilitado a correr de frente, como patrão, correndo agora, de costas, em canoye, entrou pelo cano do Pina.

## Fallando ao Sol...

Que mal te fez a noite, ó sol, que vaes partindo? Porque foges assim nessa carreira insana a abysmar-te no azul?! A luz que só dimana de ti—luz bemfazeja—aos poucos se extinguindo morre no occaso; a aureola e o fulgido reflexo se escondem. O negror triste, ferrenho, esqualido, se apodera da noite, até que em novo amplexo, o alvorecer risonho, alvicareiro e pallido venha unila outra vez ao rutilo clarão.

E se as vezes não fosse o fraco brilho, ao longe, de esfrellas e da lua, a eterna escuridão envolveria a noite em seu burel de monge!

—Sê caridoso, sol, com teus ardentes raios, abriga-me do frio,—em lividos desmaios  
—sil-a a exclamar assim, a noite, e embalde chora  
invejosa talvez da sorridente aurora!

*Evangelina Mala Cavalcanti.*

o o o

✽ Tiveram avultada concorrência as missas celebradas na ultima segunda-feira, nesta cidade, na egreja da Ordem 3ª de S. Francisco, em suffragio da alma da pranteada sra. d. Leobina Lins e Silva, estreme-cida genitora dos illustres srs. drs. Augusto, Arnulpho, Raul e Romulo Lins e Silva.

Senhora possuidora de um excelente coração, devotado ás praticas do bem, as missas pelo repouso de sua alma foram assistidas por um extraordinario numero de pessoas.

o o o

\*\*\* No dia 1 do expirante contrataram-se em casamento nesta cidade a graciosa senhorinha Dolores Carreiro de Lima, filha da exma. sra. d. Carolina de Lima, viuva do saudoso coronel Antonio de Lima, antigo commerciante nesta praça do estimavel moço Olympio Campello dos Santos do alto commercio desta praça.

o o o

## Escuta

A' certa amiguinha.

Acaso pode a plantinha  
Vicejar, dar uma flôr,  
Se do orvalho matutino  
Lhe falta o doce frescôr?

Não pode; e via definhando  
Pouco a pouco a pobresinha...  
— E teu affecto é o orvalho  
Meu coração — a plantinha.

J. JULIA.

## Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem.  
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.  
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,  
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerios imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallenge escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB-CAIXA 1.379—S. PAULO  
COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, affirm de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

A «Pilharia»—Recife.



✽ A exma. sra. d. Aspasia Loreto de Medeiros, virtuosa consorte do illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia e da Commis-

são de Prophylaxia Rural, teve o decurso de sua data natalicia na ultima segunda-feira.

Pelo auspicioso motivo a digna senhora e seu esposo receberam innumerias felicitações, naquella dia.



*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas  
de primeira ordem.*



## Guilherme de Almeida

A bordo do "Santos", chegará a esta cidade, no dia 3 do mez proximo, o poeta paulista Guilherme de Almeida, que, a convite dos intellectuaes da nova geração do Recife, vem realizar conferencias sobre o espirito de modernidade brasileira.

Tendo-se constituído um dos vigorosos baluartes do modernismo em nosso paiz, o autor de *Encantamento*, *Meu*, *A fruta que eu perdi*, *A flor que foi um homem*, é considerado, hoje, um dos maiores poetas do Brasil. Lyrico de primeira grandeza, sabe, esse escriptor de rça, traduzir o "objectivismo dynamico", de que fala o sr. Graça Aranha, no mais puro subjectivismo de sua arte. Dahi a movimentação dos seus poemas e a porção de alma que nelles existe. Com o seu livro *Meu*, delineou Guilherme de Almeida o plano da obra que pretende realizar: construir uma poesia nacional, em que vibrem e cantem a nossa natureza e a nossa alma.

E' o que elle dirá á intelligencia pernambucana.

A sua primeira conferencia será no *Theatro Santa Izabel*, no dia 6 de novembro, pelas 20 1/2 horas. Dissertará, sobre *O espirito de "brasilidade" na actual poesia brasileira*, exemplificando com poesias as suas theorias. Lerá, ainda, o seu poema inédito *Rã*, considerado a sua obra primeira e um dos mais perfectos poemas da lingua portugueza.

A Guilherme de Almeida serão prestadas varias homenagens, dentre ellas uma festa de arte no *Theatro Santa Izabel*, em que tomarão parte senhoras, senhorinhas e intellectuaes do nosso meio.

Haverá, ainda, recepções intimas offercidas a Guilherme e sua esposa em residencias de varias familias de destaque na sociedade pernambucana.

O publico do Recife, terá oportunidade de ouvir um dos maiores artistas do verso, um dos mais perfectos esthetas da poesia brasileira.

• • •

\*\*\* O Nucleo Catholico da Piedade promove para hoje, no Circulo Catholico, uma festa de arte em homenagem ao seu director ecclesiastico, o rvdmo. padre João Olympio dos Santos.

## Senhorita Elisa Borba

\*\*\* Com a risonha idade de 15 annos, falleceu esta semana, em a residencia de seus genitores, o prestigioso senador Manoel Borba e sua exma. esposa d. Maria Borba a premdada e graciosa snehorita Elisa Borba.

Foi vã a lucta dos que lhe cercaram o leito na ansia de evitar o doloroso transe.

O enterramento da chorada jovem realizou-se na necropole de S. Amaro, numa verdadeira romaria em que todos sentiam e diziam a magua que o brusco passamento gravára em todos os corações.

O exmo. sr. senador Manoel Borba que havia sido chamado por telegramma e que é passageiro do transatlantico "Zeelandia" amanhã esperado em nosso porto, tem a con-

fortal-o neste transe doloroso da sua vida de pae amantissimo que é o saber daquella occorrença tão poucas vezes vista em enterramento daquelles seus amigos sinceros que foram levar no ultimo momento o conforto das suas presenças ao amigo e ao pae ausente na inhumação do cadaver de sua filha.

E isto na angustiosa situação em que se encontra a diguissima familia enlutada vale muito, tem uma grande significação pela sua sincera espontaneidade.

Ha dores que vão além de uma expressão banal de noticiario. Essa foi uma dellas.

Ao coração ferido de seus extremos pacs, deixamos ir nossa lagrima de saudade, a melhor expressão das maguas sinceras.

Pelo programma que é sobremaneira attrahente, pode-se auspiciar encantadora a festa de hoje.

Somos gratos á gentileza do envio de um convite.



\*\*\* Senhorita Argentina Carvalho, elemento de destaque em nossa alta sociedade, cujo anniversario transcorreu no dia 24 do corrente, entre justas manifestações de alegria da parte de suas innumerables relações.

\*\*\* Foi focalizado hontem, no Cinema Royal, em sessão especial, o primeiro film portuguez da serie que se propõe a apresenar a "Empreza de Filmas d'Arte Portugueza Ltd.", aqui representada pelo sr. Francisco Pereira de Lemos.

A sessão que teve logar ás 9 horas deixou optima impressão a todos que a assistiram, dando uma idéa segura do quanto está adiantada em Portugal a industria cinematographica.

• • •

\*\*\* Realizar-se-á hoje ás 16 horas na Escola Normal Official a festa symbolica da Palmatoria — despedida da turma que deixa a Escola — e para a qual recebemos attencioso convite.

• • •

\*\*\* Realizou-se hontem, ás 16 horas a bordo do paquete "Benevente", vindo da Europa, onde passou por grandes melhoramentos para servir na linha de costa do paiz, um magnifico chá offercido pelo operoso agente do "Lloyd" nesta cidade sr. Octavio Penido Burnier.

Compareceram á solennidade para a qual fomos convidados numerosas familias.

• • •

\*\*\* Recbemos e agradecemos o n.º 3º da "Gazeta de Limoeiro que traz um excellent summario e bom aspecto material.



Ella menina, menina e moça como aquella dos versos de Machado. Eu ainda menino, menino-rapazinho; o rapazinho que ainda brincava com ellas e as outras de sua idade e tamanho, de "bocca de forno" e de anel... Tão longe tudo isso... Um dia ella me disse: "Vamos brincar de amar?"

Deus de Misericordia, por que tanto lhe ensinaste?

Da brincadeira de amar nos veiu o triste destino amargo de soffrêr. Por que lhe puzeste aos labios o convite doloroso que ficou sendo no meu destino toda a dôr agridoce de evocar?

—Vamos brincar de ser desgraçado?

—Nem outra coisa é a Vida...



No fim da carta que ella me escreveu: "Adeus. Não me queira mal por isso. "Symceramente", a amiguinha — Yetta".

Não lhe quiz mal. Só lhe quero, ao contrario, muito bem.

Só lhe desejo é que todos a quem ella tenha de fascinar não lhe sejam "symceros", da "symceridade" com que ella me tratou...

Só. Sinceramente.



—Vou lhe ser franca. Desistamos disso... Não posso. Eu gosto do Baby... Fiquemos sendo sómente amiguinhos. Quer? Depois... você parece que tem um coração de borracha...

—Um coração para caber vocês todas...

—E a Dolores? E a H.? a N. P.? Chi!... Você tem tantas amiguinhos... Tem amado demais: só pôde ser muito volúvel...

—Mas é o Destino. "Eu tenho amado tanto e não conheço o Amor!"

—Bilac. Mas é assim mesmo...

Eu tambem não o achei ainda...

—O Bilac?

—Maluco!

—Vamos ao chá aqui n' "A Crystal". Depois leva-a-ei á casa.

—A mim? Está doido!... E o Baby? Eu gosto tanto do Baby...

—Gostarei amanhã de mim. Eu sou resignado. Nasci para Job. Esperarei...

—Pois vá esperando...

—Lá vem o bonde.

—Bem, adeusinho! Quando nos veremos agora?

—Mas eu vou com você...

—Chi! Você é impossível! E o Baby, meu Deus?! Se elle souber disto...

...—Elle não saberá. Depois...

—...eu já estou gostando de você. Se elle souber e zangar-se, eu digo que você gostou de mim primeiro... Não é?



Meu amigo litterato tem ás mãos três albums. Três albums de poesia e autographos, pertencentes a gentilissimas bonequinhas do "set". Três albums de authenticas "melindrosas"... Disse-me:

—Você tem de escrever uns versos aqui. Quero uns versos mímosos para o album de... E cite um nome. O nome daquella que, entre as três proprietarias de taes relicarios, lhe merece a melhor attenção e o mais devotado affecto.

Entreatnto, apezar de taes palavras, os citados albums jamais me viéram ás mãos.

Não sei por que... Isto é, eu bem sei por que... Meu amigo litterato não é nada egoísta...



Um dos estudantes de Coimbra que por aqui passaram, vai para três mezes, com a Tuna universitária, com a Tuna de Angelo Cesar e de Gomes de Almeida — poe-

tas e oradores em cujos versos orações admiráveis tanto da alma cavalheiresca e romântica do Velho Portugal sempre amado,—um dos grandes de Coimbra não nasce poeta. Quiz, porém, ser agredida á graciosa dona de um desbuns em que nossas amavricias, ultimamente, vêm lendo versos, pensamentos, declarações de amor de tanto illustre e divertida quanto aqui ha passado. Comtanto lhes deixem um autographo "chic". Sobretudo é "snob".

Pois bem. A falta de coração, o bom rapaz, solicitude crever qualquer coisa embum, não teve duvidas. O era captivante; elle seria, tucaptivamente gentil.

Corresponderia galhardamente a finura espirital da mímosense. Lembre-se da encantadora trova de um seu compatriota illustre, um dos poetas maiores de Portugal, dono de versos tão ao sabôr popular de Portugal e Brasil:

Eu quero que o meu coração  
tenha uma fôrma bizarra  
a fôrma de um coração,  
a fôrma de uma guitarra

Recordou a delicada, subtil e gíngona quadrinha e, em sem a mínima cerimonia, e no perfumado e aristocratico bum, em pagina immaculadíssima:

Eu quero que o meu coração  
tenha uma fôrma bizarra  
a fôrma de uma guitarra  
de madeira do Recife.

E assignou: um nome grande, um nome de divertimentos...

—Muito agradecida! Bel

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

**CONFETARIA BIJOU**

Rua Barão da Victoria.

**Phot**

A mais acreditada nesta capital.

Retratos expressos

Ampliações finas

Arte, pontual

RUA DA IMPERIAL

# e Monoculo...

Que gentileza! Que encantador poeta é o senhor! E' de facto! E' "madeira!"

Ora ahí está!  
E fez figura o alegre estudante que não nasceu para poeta, porque nasceu para "matar" os poetas...

Plagiou apenas a idéa e dois versos integraes da linda trova de seu patrio. Apenas... Mas a doce creaturinha proprietaria do citado album ainda hoje o tem na conta de um grande poeta e melgo trovador!

Modos de vêr...

OSWALDO SANTIAGO vem gritando por ahí... Gritando no silencio cheio de estrelas de sua arteminha, de sua arte-menina dos olhos de todas as meninas da Cidade. Oswaldo Santiago é o *camelot* moreninho da Belleza, gritando rebeldias espirituas para desespero do silencio-cemiterio da poesia empalhada da Academia. Da poesia — secretario dos amantes, que espera o fardão doirado que lhe promettem o eminente sr. dr. Netto Campello...

Vou ajudá-lo a gritar. O seu silencio está unguido de musica. O regente da orchestra não ha-de querer ser o dr. João Barreto de Menezes. Nem o sr. Brandão. Nem o dr. Mario Melo, que tambem faz quadrinhas familiares e sopra gaita no Radio-Club... Daqui a um mez, se tanto, será o concerto de Oswaldo Santiago. O concerto de sua musica silenciosa e gritante. Concerto publico...

VICENTE FITTIPALDI é tambem dansarino. Tambem caricaturista. Tambem poeta, porém só em italiano...

"Virtuose" do violino, levou-me a ouvir-o, maravilhado, terça-feira ultima, no "Santa Isabel". Dansarino, vi-o "fox-trotar" abraçada-brandemente, hontem, no club. Maxixeiro exímio, agilissimo, sensacional... Caricaturista, "apromptou-me" a carantouha num minuto, e estragou a caraça de um allemão narigudo e

risão apaixonadissimo pela Carmen, a deliciosa hespanholita... Poeta é que não o ouvi nem o li.

— Graças a Deus, exclamára o Pompilio Fernandez.

OLEGARIO MARIANNO val dizer versos seus hoje, no "Jockey Club". Aquelles versos de que só elle tem o segredo, aquelles versos que todas as almas femininas admiram e querem ha tempo... Vai repeti-los Olegario para nova delicia de todos nós e de todas ellas. Nova delicia e nova certeza de encantos. Do crescente encanto emocional que a gente encontra, sempre, nos versos elegantemente românticos e bonitos do grande lyrico de "Castellos na areia"... Olegario não envelhece. Olegario é sempre o mesmo. Seus versos, tambem assim. Sempre novos, sempre fluentes, sempre com o seu primitivo sabôr de belleza e doçura e melancholia. Olegario empunha uma lyra toda de ouro: de ouro velho, ouro-ouro, ouro de mil quilates. Todo esse ouro brota, espontaneo e rico, da prodigiosa mina de seu coração. Olegario tem versos que são lenços róxos de Saudade e mysticismo a enxugar lagrimas de luz nos olhos dos Crepusculos brasileiros. E nos olhos langues e sentimentaes de muita moça bonita que faz olheiras com listre e belladona... Ellas todas irão hoje ouvir-o. Não ha mulher que não goste de aprender a amar e a soffrêr com os poetas. E Olegario ensina, bem a amar, porque sempre viveu de soffrêr e sonhar...

GUILHERME DE ALMEIDA conhecerá Recife. Recife toda se lhe abrirá em braços e flôres, em festas e risos, amorosamente, e será toda ouvidos para as palavras de Belleza que elle lhe traz. As palavras do Amor, as palavras da Poesia, as palavras da Verdade que Recife necessita de ouvir e que o resto do Brasil já tem ouvido: as palavras da Belleza Livre e Nua. Guilherme de Almeida é um ma

gico. Risonho magico menino. Prestigitador magico de symbolos, dar-nos-á o envolvente fascínio de sua Arte Moça, de sua Arte Brasil de Agora, sem recorrer ás varinhas magicas de tantos illusionistas que já conhecemos, muitos dos quaes, até, já os fomos. Guilherme de Almeida vem vêr-nos todo elle novo, todo elle transpirando Brasil e Audacia, todo elle vivendo a nossa Hora Eterna, a hora que não quer parar, a hora que continúa.

Poeta, não cançou no lyrismo que nos disse. Sempre poeta, vem mostrar a Recife que a Poesia continúa, que a Poesia é e será. Será hoje de hoje, esquecendo a indumentaria de hontem. A esthetica de agora prepara as bases da Esthetica de Amanhã. Vivamos nossa hora! O que foi passou. Sejamos pelo que não somos: pelo que queremos ser! Sejamos do Brasil de Amanhã no Brasil deste minuto! Temos que ir com o Progresso. O Progresso é Renovação. Quem for incapaz de renovar que não progrida, que não avance. Caia no manguê, afogue-se no Lógar Commum... Vamos pensar e crear com o Aeroplano e com o Radio. Hontem, pensavamos com os carros de bois. A monotonia cedeu logar ao dynamismo e á vibracão de todos os coloridos e imprevisitos e compassos e rythmos que a Arte Moderna nos marca. Avancemos! Façamos o Brasil no Brasil. Por enquanto o Brasil ainda é uma triste colonia da Franca mental e do Portugal que é tão bom mas só nos ensinou a chorar... Nacionalizemo-nos! Tenhamos um caracter nosso, uma alma propria, uma individualidade racial definida e creadora!

Eis o que nos vem contar Guilherme de Almeida. Traz-nos flôres e palmas. Flôres e palmas que são seus versos e seus paradoxos. Seus paradoxos que hão-de fazer rir muita gente, que eu conheço. Muita gente que ninguém além de mim, mais conhece, porque ha muito que já morreu...

Vem Guilherme, vem seus livros, vem suas idéas afflictas e rutilas. Vem tambem seu Amor.

Demos-lhe nossas almas e nossas flôres e nossos risos. Demos-lhe nossa alegria joven e arrebataada, nossa coragem de tambem fazer, de tambem pensar, de tambem crear. Fazer, pensar, crear o Brasil verdadeiro, o Brasil do Brasil, o Brasil de Amanhã...

## João-da-Rua-Nova.

### hia Elite

ue melhor atelier dispõe

isticos e inalteraveis.  
todos os tamanhos.  
mmodidade.

— Phone 563 RECIFE

### A Crystal

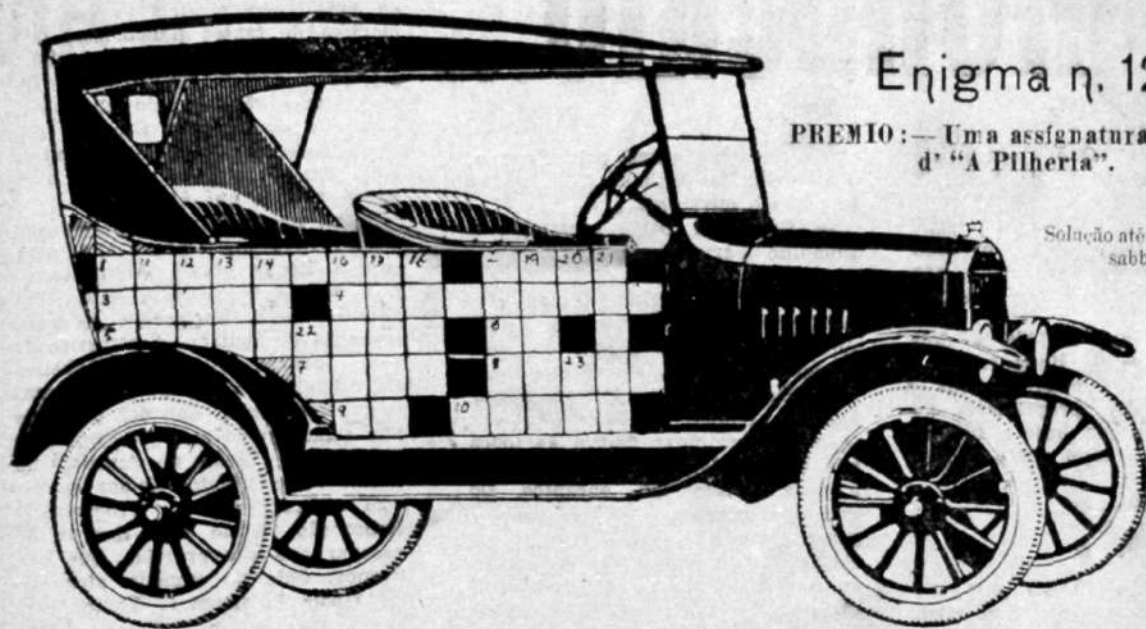
é innegavelmente o ponto de convergencia da alta sociedade do Recife.

Chás, sorvetes, gelados.

RUA BARÃO DA VICTORIA, 318  
ALMEIDA & C.



# Enigma de palavras cruzadas



## Enigma n. 12

PREMIO:— Uma assignatura annual d' "A Pilheria".

Solução até o proximo sabbado.

### HORIZONTAES:

- 1 — Vehiculo.
- 2 — O melhor automovel do mundo.
- 3 — Que recebe a comida.
- 4 — Que levanta.
- 5 — Hospedado.
- 6 — Artigo francez.
- 7 — Nome de mulher.
- 8 — Ama grande.

- 9 — Osmundo Araujo.
- 10 — Parte do corpo.

### VERTICAES:

- 1 — Rio do Matto Grosso.
- 11 — Cidade sem o fim.
- 12 — Adverbio.
- 13 — Orlando Tavares Leitão.
- 14 — Tritura.

- 16 — Animal.
- 17 — Eldina sem a nona.
- 18 — A rainha dos animaes.
- 2 — Dizer.
- 19 — Detesta.
- 20 — Metade da roda.
- 21 — Tubo para drenar.
- 22 — Pronome.
- 23 — No meio do moço.

### ENIGMA N. 10

Este enigma n. 10 foi canja.

Chegaram-nos, apenasmente, 167 soluções, o que já é muito differente do "Celiolares" que apenas nos veio numa solução e ainda assim com um erro, apesar da bella figura que fez a auctora da solução que demonstrou ter sido a unica a quasi matar, o complicado enigma.

Apesar de tudo, porem, ainda recebemos, desse "Enigma n. 10" um total de 167 soluções a saber:

Certas . . . . .	37
Erradas . . . . .	130

Total	167
-------	-----

Acertaram os seguintes concorrentes:

Saul B. de Oliveira; Dulce Vaz; Bellarmino Queiroga; Djalma Vasconcellos; Helio Costa; Dulce Motta; Evan; Joan de Barros Coelho; Evangelina Maia Cavalcante; Anthero Roma de Oliveira; Saul Azevedo; Braz Meira; Odette Oliveira; Carlos Maia de Amorim; Bernardo Tobias; Elvira Carneiro Moura; João Vicente Bandeira; Abelardo Peixoto dos Santos Oli-

veira; Maria Adalgisa de Oliveira; sargento Hugo de Moraes; Julia Castro; Maria José Guimarães; Olivia Salgado; João Roque Pimentel; Maria do Castello; Pedro Strong; Julia Guimarães, Arlindo Soares; Odette de Miranda; Hip Tacio; Augusto Rodrigues Souza; ADOLPHO MORAES DE SOUZA; Belmiro Silva; Francezinha do Ba-

ta-clan; Lauro Feijó; Digofon e Margarida do Prado.

### SORTEIO

Foi sorteado o sr. Adolpho Moraes de Souza, residente na Magdalena, o qual tem á sua disposição o premio instituido que poderá procurar em nossa redeção.

Meu violão  
tristissimo  
de  
poéta

Meu violão tem acordos doloridos,  
Quando geme de amor uma canção.  
Fica triste quem lhe ouve os sustenidos,  
Parece que tem alma meu violão.

Neste mundo não ha um coração  
Que, ouvindo-lhe os tristissimos gemidos,  
Não chore, não relembre uma illusão,  
Dos tempos que se foram, já vividos...

Meu violão traduz bem toda tristeza,  
Que chora por ahí, pelas gargantas  
Dos que vivem de amor e de incerteza.

Meu violão: entre nós quanta egualdade!  
Pois si, por u'a mão vibra e canta,  
Eu por uns olhos vibro de saudade!



EUGENIO COIMBRA JUNIOR

# BA-TA



# -CLAN

Conheci Guilherme de Almeida numa tarde silenciosa, em que o céu de São Paulo parecia preparado com o exercito de nuvens negras, para um ataque nocturno à terra. Fazia dois dias que eu não via o sol, mas, vendo Guilherme de Almeida, foi como si o tivera visto.

Subi as escadas para o primeiro andar onde trabalhava o poeta no escriptorio de advocacia do seu genitor, em companhia de Rubens de Moraes, um espirito de attitudes hellenicis dotado de uma cultura brilhante e acrisolada no mais puro da imaginação.

Guilherme dactylographava umas razões de agravado para o Superior Tribunal de Justiça. Calculem! A nossa presença, ergueu-se, sorridente, e exclamou:

— Bem-vindos a esta casa!

E logo entramos numa camaradagem que havia de durar até hoje, e transformar-se, depois, em amizade sincera e inquebrantavel solidariedade intellectual.

Lembro-me ainda que, sobre a mesa de trabalho de Guilherme, repoisavam os inéditos de dois livros seus, que elle preferiu ler a explicar, siquer, os motivos do agravo.

— E' se poeta, meu caro, mas tem que ser-se advogado, ás vezes.

Foi o que me disse. Pelo que eu saiba, entanto, não se deixou conduzir no aranhol da advocacia — carreira bem pouco sympathica aos poetas.

Ha pouco tempo, em nossa correspondencia epistolar, foi assumpto predicto a sua vinda ao Recife. E o maravilhoso artista paulistano prometeu vir em setembro. Viajou ao Rio Grande do Sul e a gentileza da sociedade de lá o prendeu por mais tempo do que desejava. Passou-se outubro; e agora Guilherme de Almeida vem chegando. Podem o-emos abraçar na terça-feira.

Algumas palavras sobre essa visita e sobre aquelle que vai ser nosso hospede por alguns dias...

Guilherme de Almeida vem ao Recife fazer uma ou duas conferencias sobre o "Espirito de brasilidade na poesia brasileira". E' do conhecimento dos que lêem, dos que se interessam pela evolução mental do paiz, que o autor de *Encantamento* se constituiu o construtor genial de uma arte nossa, de uma poesia nacional, em que palpitam a nossa natureza, os nossos rios, céos e mares, beleza das nossas mulheres, intrepidez e idealismo dos nossos homens. No seu livro *Meu*, delineou o plano dessa obra, que depois resolveu explicar e ampliar em conferencias modernistas.

Quer dizer que o Recife, vai ouvir o que ainda não ouviu: o maior poeta modernista do Brasil. E eu não tenho duvida em proclamar: o maior poeta brasileiro da actualidade. Quem, neste paiz, é maior do que Guilherme? O sr. Alberto de Oliveira? Mas ninguém o já mais: grande artista, sim, para uma época que passou, e tão grande que nenhuma das suas poesias conseguiu, como tantas de Bilac, enraizar-se na alma popular!... Martins Fontes? Excelente poeta, que vive a repetir as mesmas sonoridades retumbantes do *Verdo*, com uma eloquencia vazia de palhaço de circo quando quer falar a serio. Hermes Fontes? Artista de truz, pois não!, que escreveu *Apothóses*, *Genesis*, *A Lampada Velada*, e não escreveu mais nada; e quando resolveu crear um livro em prosa, publicou *Juissos Ephemeros*, escrevendo o mais ephemero livro em prosa do Brasil... Ah! estão as tres expressões mais vigorosas da poetica nacional, actualmente.

Guilherme de Almeida excede a todos tres, e a

quem mais appareça por ahí afora com o rotulo de poeta... facillimo de usar quando, para isso, bastava compôr meia dúzia de sonetos!...

Guilherme começou fazendo arte com essa gente. Dahi, "Nós", "A dança das horas", "Era uma vez", em que se mostrou equal aos mestres. Cêdo, porém, convenceuse de que já se achava gasto o material de que usavam: pelo que resolveu afastar-se e caminhar sozinho... Deixou-os, para superiorizar-se, e conquistar, galhardamente, a posição de destaque que, na hora actual, não seria possível, aquelles, conseguir...

Guilherme começou, então, a publicar os livros modernistas: "Natalika", "A fruta que eu perdi", "Meu", "Encantamento", "A flor que foi um homem", e "Raça", ainda inédito, e considerado pelos que o ouviram, no Rio, em Porto Alegre e em São Paulo, a sua obra prima.

Nesta segunda phase de actividade intellectual Guilherme se tem revelado genial. E', incontestavelmente, o maior poeta brasileiro de após guerra. Nenhuma vantagem, aliás, haveria em ser o maior antes da guerra, porque tudo se modificou, sobretudo nos dominios da intelligencia, após a conflagração de 1914.

No livro "Meu", o maravilhoso cinzelador deu um brado definitivo sobre o que entende por espirito de brasilidade, escrevendo, logo, uma serie de poesias encantadoras, e terminando assim o "Preludio N. 1", para afirmar quanto o Brasil — "terra trigueira cheirosa como um fructo" — lhe pertence:

"este grande ocio verde isto tudo isto tudo que um deus preguiçoso e lyrico me deu si não é bello é mais do que isso — é meu".

A vinda de Guilherme de Almeida ao Recife é motivo de grandes alegrias no espirito da mocidade, e proporcionará á sociedade do Recife ensejo de ouvir um artista de gênio: um artista de vinte e poucos annos de idade, entusiasta, renovador, de um raro poder de attracção espirital, cantando, sempre, pela victoria da sua arte, destro na defesa e cavalheresco no ataque.

Preparemo-nos todos para recebê-lo: o Recife precisa homenagear ao poeta que tanto lê e admira, ao escriptor cujos versos ouvimos nos salões e nos theatros desta deliciosa Mauricéa, nas suas festas de arte, nas reuniões intimas, nos serões familiares: ao poeta que escreveu

## SAUDADE

"Uma chuva forte e quente  
ainda chefa de sol desfolhou de repente  
todas as rosas da roseira.

## Vêdo

Como as pétalas brilham sobre a terra verde:  
parecem uma sombra côr-de-rosa  
luminosa.

Agora de vez em quando  
de cada folha caem gottas silenciosas  
na terra sobre as pétalas das rosas.

As folhas estão chorando  
com saudade das rosas".

Agora, nós é que diremos a Guilherme:  
— Bem-vindo seja a esta terra.



## GUARDA FRATERNAL...

Duas irmãs. Nasceram no extremo norte do Brasil.

A mais velha, alma romântica, dona de um lindo olhar dolente, tem o seu Apolo...

A mais moça, alva flor do sol de primavera dourada — e não sei se já tem o seu Adonis — presta á primeira, com o prestígio illuminado de sua bondade, e quando Apolo vem, uma carinhosa guarda fraternal...

Vigiar noivos, namorados, é missão delicada.

E ás vezes, dolorosa...

Quem vai vigiar gente amorosa, é preciso ter nobre coração.

Deve ser uma creatura generosa.

Deve ser uma serena creatura, para se alegrar com a felicidade alheia.

Deve ser uma nobre creatura, para soffrer, em silêncio martyriante á alheia ventura, o alheio deslumbramento, em se recordando, algumas vezes, de ingratidões atrozés, e pensando, outras vezes, que poderia ser assim, carinhosamente amada...

E a mais moça, quase todas ás noites, eu a vejo a sorrir, resplandecendo á luz de sua mocidade triumphante, montando guarda á irmã mais velha, quando a noite dêsse, estrellada, e quando Apolo vem, para essas horas risonhas, em que "a vida é manso lago azul"...

## CUMULO DA PROPAGANDA...

Um cidadão que estava disposto a adquirir, por compra, um carro "Ford", encontra-se casualmente, com um velho amigo, exaltado propagandista e representante do carro "Nask".

— Então, vc. está disposto a comprar um de meus carros?

— Não. Vou comprar um Ford.

— Não, absolutamente não, você ficará com um "Nask". É um carro bonito, elegante, resistente, silencioso...

— Não quero.

— Olhe, vendo o carro pelo melhor preço.

— É conveniente, mas não quero. Vou ao "Ford".

— Não faça isso...

— Mas, porque?

E o propagandista vermelho, gesticulando desordenadamente, certo de sua próxima victoria, exclamou:

# GAVETA DE OURIVES...

—...por que o automovel Ford, não é um automovel?

— Não é um automovel?!...

— Não... É uma bicycleta...

## HA MUITOS ANOS...

Conheci, ha muitos annos, uma linda mulher. Linda e perturbadora...

Nesse tempo, eu não tinha cabellos brancos. Meu sorriso era permanente.

Meus sonhos andavam em turbilhão, pela estrada risonha da vida. Não experimentara o fei da desillusão. Nem o travo da desventura.

Ella veio a mim, e eu fui ao seu encontro, atraídos pelo destino, lei fatal, doce ou amarga, que nos leva á pratica do Bem, que nos conduz á pratica do Mal.

Iguai ás outras mulheres feitas que foram venturosas, ou que se disseram felizes, á luz de minha volupia?



\*\*\* Renato, mimoso e interessante filhinho do estimavel sr. José Theotônio Botelho e de sua digna esposa d. Guiomar de Souza Botelho. Renato é a alegria do lar do distincto casal.

Não. Muito diferente.

Disse-lhe de meus desejos, de minhas ambições, de minhas aspirações.

Mostrei-lhe as rosas vermelhas de meu affecto, e que trazia guardadas na alma sonhadora.

Contei-lhe toda a historia florida e victoriosa de meus amores passageiros.

Cheguei a dizer-lhe os nomes das outras mulheres que tiveram a validade amprosa de ser as escravas de minhas aventuras.

Confessei-lhe minhas sentimentalidades, minhas paixões, minha conquista de glórias, meu entusiasmo pela Natureza, meus clumes...

Avisei-lhe de meu desmedido amor proprio, de meus odios, e principalmente, de minha sensibilidade, propria de quem nasceu no nordeste brasileiro.

Pedi-lhe — quando minha bocca era uma abelha dourada na rosa de sua bocca assetinada — que viesse ajardinar a estrada que ia percorrer na vida, e que fosse, si eu viesse a chorar, minha consoladora irmã de caridade...

Ella sorriu... Vi nos seus olhos, muito azues e pequeninos — duas gottas mimosas d'agua do mar — o immenso orgulho que as mulheres têm, quando chegam a ser, nas nossas mãos, idolos de ouro.

Jurou, á luz brilhante de meus olhos quando eu era moço, que seria a minha Santa Veronica.

Um dia, na treva da noite, resvaléi nuns espinhos, e, tacteando, procurei o velludo de suas mãos.

Flla sorriu...

Não me tinha comprehendido.

Não era o homem idolatrado. Eu queria, naquella noite, que ella se mostrasse afflicta. Queria que ella sorrisse sempre á minha passagem, e que ás minhas carícias, ella me dêsse a divina offerenda de sua bondade.

E hoje, muitos annos depois, ao entardecer, olhando ás roxas contas do immenso rosario de minhas desillusões, em me recordo ainda, com infinita saudade, dessa linda mulher, quase franzina, muito loura, e muito differente das outras mulheres que fizeram, nas horas vertiginosas do viver, a festa deslumbradora e pagã de meus desejos...

CELIO MEIRA.



# A VIOLA

## MONOLOGO CAIPIRA

Neça fêra, nu sabo, todo u dia,  
Us povo du lugá, da friguizá,  
Aqui, ô pé si junta,  
Sô cégo di nacença, dami ismóla,  
Cus dedo, antão, nas corda da viola,  
Eu digo cõsa munta.

Nas corda da viola tudo fasso,  
Nam cança, nem prù nada, êce meu brasso,  
Tocano noite i dia,  
Si meus ôio nam vê, gaiganta fala,  
Nus meus dedo, viola nam si cala,  
Qui cégo dá ligria.

Nam vejo a luz du só, nus taboléro,  
Nas vaquejada, canto prós vaquêro,  
Na luta, nu fervô,  
Tristoso du sertão, cum só tam quente,  
Nam ôvesse, prù Deus, prá nôça gente,  
Us cégo cantadó...

De menhá, cando chego aqui na fêra,  
I cubro u chão, sentado numa istêra,  
Istóras a cantá,  
Fico sem fôigo, tanta gente junta,  
Tudo ôve, tudo ispiá i tudo assunta,  
Dali sem sá arredá.

Tóca a viola, minnas guela canta,  
A luta dus valente qui alevanta,  
As fama inté du sú,  
Seu Batista, Silvino, Vicentão,  
Pade Cirço, qui é dono du sertão,  
Du Crato ô Pajênú.

Canto na fêra, canto inté na miça,  
A luta dus turuna, cá puliça,  
Nus campo mai ruim,  
A luta dus Carvaio, dus Perêra,  
Vila-Bela, Sam Francisco, inté na bêra,  
Dus grotão du Piôim.

Canto tombem, u fôgo du Surrão,  
Fôgo danado, bala só truvão,  
Puliça cum Silvino,  
Morreu gente, di faca, di ispandim,  
I na vorta crué di seu Ginlim,  
Inté morreu minino.

Rio Preto, Baliza, Tempestade,  
Nêgos danoso, cheio di mardade,  
Nu rife já vuô,  
Lagôa du Montêro, Santa Crui,  
Nêgo Vicente já ôje nam pissui,  
A fama si acabô.

Na pelêja, nu mato, só bem quente,  
Niculau di Macêdo, seu tenente,  
Morreu cum valentia,  
Nu rife munto cabra si isbandaia,  
Nu marmelêro sempe di tucaia,  
Di mêdo, nam fugia,

Silvino Aire, na serra du Texêra,  
Rife na mão, di banda a cartuchêra,  
Brigô quorenta dia,  
Distímido danoso, sempe im riba,  
Deu trabalo a puliça da Praiba,  
Sordado nam cumia.

Campina, Cabacêra, Bataião,  
Di toda furna i grotá du sertão,  
A luta foi danada,  
Catolé, Pato, Soiza, Serraria,  
Nus tabolêro, us cabra, pá, curria,  
Di bala só zuada.

Nus serróte di péda, nus lagêdo,  
Nu chique-chique, us cabra nam tem mêdo,  
U sertanêjo briga,  
Na pelêja ferôl, é home contra home,  
Brigando inté si isquece qui tem fome,  
Pelêja sem fadiga.

Santa Maria, im maço di velame,  
Cu bando da puliça, Tiofame,  
Silvino já pegô,  
Eça viola toca num repente,  
Salussa, geme, chôra cuma gente,  
Cantando u cantadó.

Qui puêta nam sô, i nam mi mêto,  
Mai das istóra di Serróte Preto,  
Na fêra vô cantá,  
Lampião, ca puliça da Praiba,  
La nu serróte, teve luta tiba,  
Brigô prá si daná.

I murrêro, na luta, dos tenente,  
Foi trejedia, foi bala, prá diente,  
Puliça di corage!...  
Brigô nus mato, quaje ansim atôa,  
Pernambuke, Praiba, as Alagôa,  
Cançados da viage.

Eça viola fêa i véia ansim,  
Nas fêra, nas nuvena, nus camim,  
Us povo foi chorá,  
U cégo di nacença, vai cantano,  
I cus dedo, nas corda, vai tocano,  
U brasso sem cansá.

Judado pulas voze da viola,  
U cégo, nece mundo, tira ismóla,  
Vagano nu sertão,  
Si nam foce eças corda, u qui siria!...  
Nas fêra, as luta, us cégo, nam pudia,  
Cantá entre us pôvão.

Cando a viola toca ansim, na fêra,  
Cantano, pá, mi isqueço da ceguêra,  
Parece qui tô veno,  
As briga du sertão ela riscorda,  
Eu cuidô, qui meus ôio, tam nas corda,  
Salussano i gemenô.

Nôço Senhô, as corda fei bemdita...  
I nós isquece, as sêca ansim, mardita,  
Nas viola tocano,  
Nu mundo, teve fama, Serradó...  
Foi seu Rumano, grande cantadó,  
Us nome seus dexano.

Nu mundo, sem famia, mi consóla...  
Si nam tôcasse as corda da viola?!...  
Nam fço u véio pensa...  
Mai porém a viola dá ligria...  
Povre, qui nam inxêiga a luz du dia,  
Dus cégo di nacença...



**Interbic**

**Bic**

**Ilusão**

**Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.**

**EM TODAS AS CORES**  
**Exijam a marca impressa**

**Bic**

**Manon**

**Ilusão**

— 45 —

Meias para senho-  
ras, com costura, e  
baguete a jour, fa-  
bricadas com pura  
seda de Lyon.

**Em todas as cores**

Recommendam-se  
pela sua durabilida-  
de e incomparavel  
elegancia.

**Exijam a marca impressa**





# A Porta do Leca



## Reportagens & Indiscreções

BERENICE!...

Já quatro ou cinco lotações do Santa Izabel estão vendidas para os espectáculos da "Berenice" e a propaganda continúa phantastica por um arregimentado corpo de propagandistas, á frente os srs. Arnaldo Guedes Pereira, Oscar Brandão e Oswaldo Santiago, todos tres poetas e moços de conceito em nossa sociedade.

O Arnaldo cujo espirito bohemio e irrequieto todos admiram, irá, segundo soubemos, ao extremo de raptar, na vespera da "première" ao mignon Luis Cavalcanti, o comico do elenco da linda opereta.

A propaganda mais interessante, porém, é que se faz contra a linda opereta.

A proposito, o joven poeta do livro a sahir, "gritos do meu silencio", Oswaldo Santiago, dizia, outro dia, numa roda de amigos:

— A musica é toda plagiada...

Alguem tentou defender:

— Não é tanto assim... O Waldemar fillou-se á escola viennense e, dahi, os naturaes pontos de semelhança a algumas operetas conhecidas, daquella escola.

O poeta não perdeu a linha e retrucou, convencido:

— Admitto, sim, e acceito a filiação á escola viennense, mas não posso deixar de reconhecer e proclamar que elle plagiou a musica de Puccini...

Tableou.

\*\*\*

## CONFLICTO DIPLOMATICO

Nelson Paixão, cujo nome, até então desconhecido na cidade, explo-

diu com a "Berenice", é um typo interessante, de uma bohemia encantadora, dono de um bom-humor admiravel.

Isso lhe tem valido os amigos que soube conquistar nesta cidade.

E foi por isso, talvez, que certo millionario, em viagem de recreio a Buenos-Ayres, o levou como secretario, com todas as honras devidas a seu talento.

Lá, na terra famosa onde nós somos conhecidos por "los macaquitos", o Nelson fez successo.

E tanto que um diplomata da terra offereceu aos dois illustres brasileiros uma festa sumptuosa em que vinhos argentinos e brasileiros deslisaram maclamente pelas guelas sedentas dos convivas.

Alta noite, terminada a festa, entre os poucos convivas que ficaram no palacio do diplomata, se contava o Nelson que, impossibilitado por falta de transporte, não quizera aventurar um passeio pelas ruas de Buenos-Ayres a taes horas da noite.

E só no outro dia, sol alto, foi que o nosso heroe irrompeu pelo hotel onde se hospedára para dizer, offegante, ao companheiro millionario:

—Vinguei-me do Zeballos. Fiz á Argentina a maior affronta que o Brasil lhe poderia fazer...

E mostrando uma rolha de cortiça queimada, triumphante:

— Pinteí o diplomata!

DO ZECA-BRITTO

Alcindo Leitão, o joven e inseparavel amigo do Zeca-Britto, tem a mania de illustrar a phrase com o gesto.

Não sabe fallar sem que á palavra acompanhe logo o gesto respectivo.

Outro dia, discutindo-se numa roda sobre a natural preferencia a essa ou áquella revista carioca, o joven jornalista declarou:

—Eu gosto da "Caretta"...

E apontou o proprio rosto.

—Aprecio o "Fon-fon"...

E apertou as bochechas.

—Leio "O Malho"...

E cerrou o punho.

—Compro o "Para Todos"...

E bateu no hombro do Zeca-Britto. O Zeca, então, fallou, num suspiro:

—Eu só gosto do "O Malho"...

E como quem gosta mesmo:

—Leio até aquelles annunciinhos do fim...

\*\*\*

## HOMEM DE NEGOCIOS...

Mario Guimarães, o maravilhoso interprete do "Professor Demetrio", rival de Luis Cavalcanti e do Arnaldo Guedes Pereira, sabendo, ha dias, de que já duas lotações estavam vendidas para os espectáculos da "Berenice", tornou-se um instante pensativo, para dizer, depois, com aquelle faro extraordinario de homem de negocios que todos lhe reconhecem:

—Eu, se fosse elles, faria a "première" com a "reprise"...

DR. A. de S.

MOSAICOS?  
J. B. CRUZ & Cia.  
RUA BELLA. 112 E .118  
Telephone 172

MOSAICOS?  
J. B. CRUZ & Cia.  
RUA BELLA. 112 E .118  
Telephone 172

\*\*\*



# LUZ e SOMBRA



MYRTHINHA, filhinha do cel.  
José Ramos de Castro Vasconcellos  
e exma. esposa.  
Fez annos na quarta-feira. 28.

Luz e sombra...  
Assim a minh'alma...  
Assim a minha vida...  
.....  
Hoam os rythmos da alvorada...  
Intenso contentamento!...  
Luz!... Calor!... Deslumbramento!...  
Entardece...  
Fina-se o dia numa agonia lenta...  
Numa languidez  
Que devora a alma da gente...  
Pôr de sol...  
Occaso...  
Doce silencio...  
Noite!  
E a terra envolta em trevas,  
Muça e assombrada,  
Assiste o bailado lugubre das sombras...  
.....  
Luz e sombra...  
Assim a minh'alma...  
Assim a minha vida...  
Ora cheia de luz,  
Ora cheia de sombras...  
Ora amparada e feliz,  
Ora sosinha, errante, desgarrada...  
Perplexa e allucinada...  
Sem guarida...  
Assim a minh'alma...  
Assim a minha vida!...  
JAYME GRIZ.



BRUNEHILDA. (Didi) linda fi-  
lhinha do illustre dr. Amaro Pedro-  
sa e de sua dignissima consorte d.  
Izolina Pedrosa.

## AS DUAS LAGRIMAS

DIDIER  
FILHO

A noiva estava só, na alcova do noivado...  
Havia pelo ar um perfume de cravo,  
E, esparsas pelo chão, flôres de laranjeira...  
  
A noiva estava só: — era um mimo encantado...  
  
O olhar de amendôa, langue e dôce como um favo,  
Ennevoou-se porém da lagrima primeira...  
  
— Qual será meu destino? Um destino infeliz?  
E sonharei estes meus sonhos de mil rosas  
Dos castellos que fiz pelas tardes formosas?  
Qual será meu destino? ...O Destino não diz!  
  
E cahiu, como caê a flôr de laranjeira,  
Dos olhos dessa noiva a lagrima primeira...  
— Era a magoa cruel de uma duvida atrás...  
.....  
Volvendo o olhar á alcova côr-de-rosa, após,  
Ella sentiu tão bem, que a vida era tão linda!  
...Um coração pulsando sempre para o Amor,  
O Amor que á vida traz uma caricia infinda...  
...A meiga historia de uma rosa e um beija-flôr...  
  
— Meu destino é tão lindo! O Destino m'o diz...  
  
E soluça baixinho esta noiva feliz,  
Em silencio beifande um cravo perfumado,  
Dentro da alcova côr-de-rosa do noivado...

DIDIER FILHO

\*\*\* Estreará na proxima terça-  
feira no Theatro do Parque a Com-  
panhia de Operetas Armando Vas-  
concellos, cujo elenco composto de  
nomes de relevo da scena portu-  
guez, está em perfeito equilibrio  
com o repertorio todo moderno e  
selecto.

A estrea da Companhia Armando  
Vasconcellos terá de certo o pres-  
tigio da sociedade pernambucana.

o o o

\*\*\* Olegario Marianno, o queri-  
do poeta pernambucano, o encanta-  
dor e suave emotivo das "Ultimas  
C'garras", terá uma noite de con-  
sagração, hoje nos luxuosos salões  
do "Jockey Club", lendo seus ul-  
time versos.

A festa do consagrado poeta te-  
rá o concurso de nossas mais en-  
cantadoras d'seres que encherão a  
segunda parte do programma.

Após haver danças, ao som do  
"jaz" do "Jockey".

A festa de hoje, pelo muito que  
vale a arte de Olegario, terá a abri-  
lhantala a presença de nossa mais  
ata sociedade

o o o

\*\*\* Noites de Paris, fox-trot da  
autoria do apreciado compositor  
sr. Sergio Sobreira e letra de N.  
Brandão vem de ser exposto á ven-  
da. Com affectuosa dedicatória re-  
cebemos um exemplar, que agrade-  
cemos.

# LADY ESPERANCE

(Rio-Inverno de 1924.)

O salão de Paulo de Fronval era effectivamente, o ponto mais agradável para a reunião da melhor gente de Ipanema e Leblon.

A noite, quando não ia ao theatro, Fronval, reunia em seu lindo bungalow o que havia de mais selecto nos dois aristocraticos bairros. Fazia-se musica, ouvia-se declamar um pouco e a conversa era animadissima, o Rio com todos os seus attrahentes aspectos mundanos coava-se através da conversa onde pontificava sempre Lady Esperance, filha do antigo e rico boer Gordon Esperance, grande amigo do Brasil. Sentada num bello divan exaggeradamente macio, Esperance, pernas cruzadas, fumando um delizioso egypcio, assaltava Rogerio de Albuquerque, formoso rapaz de S. Paulo, sobre o amor, o que pensava delle. O mancebo sorria: — Minha cara Lady, o seu divorcio não me permite grandes tentativas de resposta sobre o assumpto... em todo o

caso penso que o amor é um eterno conflicto entre o espirito e a materia... um mal entendido entre dois corações... uma formidavel desillusão... eu amo quando quero...

— Com que então o meu joven amigo não acredita no amor?

— Esperance, a certeza é o desespero da fé... a duvida é um sonho da verdade... o amor é o desespero da materia na ansia de se perpetuar... eu sou estoico e optimista ao mesmo tempo... não acredito no amor... crelo que a vontade pode crear o tantas vezes idealise e queira...

Um grande murmurio de desaprovacão, correu pelo grupo attento á palestra dos dois. Paulo de Fronval ergueu-se e fallou: — meus amigos, esperar é habilitar a vontade na duvida... ninguem espera acreditando na esperanca... o amor tem pés de lã e uma mascara linda sobre a face hedionda...

Com o tempo a lã desfia-se e a mascara perde a belleza... e fahit

o horror... penso como Rogerio, devemos crear o amor, vá se tal ou qual creatura é bem educada, é sufficientemente bella, não tem escandalos a occultar e então damos ordem, ordenamos ao coração que se deixe infiltrar com a sua doce imagem...

— Puro amor cerebral... disse, soprando alegremente a tenue espiral azul do cigarro, a joven ingleza millionaria.

— Justamente, minha boa amiga, um puro amor cerebral, o unico que poderá seleccionar a humanidade e acabar com a degenerescencia que augmenta dia a dia... Todos riram e Esperance, tomando uma taça de vinho, ergueu o braço e com enthusiasmo gritou: — amigos, reunidos e irmanados em um unico pensamento, bebamos á bellissima theoria dos nossos graciosos amigos, Rogerio e Fronval: pode-se crear o autor. Tudo depende da nossa vontade!

ADALBERTO CAVALCANTI.

Tem no dia de hoje a sua data natalicia o estudioso Ary Sodré da Motta, filho do estimavel sr. commerciante sr. Edmundo Motta e de sua digna esposa d. Vicência da Motta.

Por este motivo o casal Motta dará recepção ás pessoas de sua amizade.

Transcorreu no ultimo domingo 25 do corrente, o anniversario natalicio da graciosa senhorita Alzira Cooper, noiva do sr. Amadeu Porto da Silveira e filha da exma. sra. d. Maria Macieira Cooper, viuva do saudoso sr. Jorge Henry Cooper, antigo commerciante desta praga.

A prendada anniversariante que o elemento de destaque em nossa sociedade, foi bastante felicitada.

Transcorreu no dia 8 do andante, o anniversario natalicio da prendada senhorita Maria do Carmo Caldeira Lima (Carminha), filha do capitão Auto Caldeira Lima, já fallecido e de sua exma. consorte d. Izabel de Mello Caldeira Lima.

Carminha que é muito relacionada em nossa sociedade, offereceu uma ceia intima ás suas innumeradas amigas, na rua Imperial, onde reside.



EVINHA, filha do distincto moço sr. Frederico Lima e d. Maria Lima, que anniversariou no ultimo domingo. Por este motivo o casal Lima dá recepção.

Jayme Griz, nosso apreciado collaborador e funcionario do Estado, foi muito felicitado no dia 22 do corrente, pela passagem do seu anniversario natalicio.

Completa annos, na segunda-feira o distincto moço Segisbaldo Castellar, socio da firma commercial, M. Soares & Cia.

Por este motivo o distincto anniversariante, que goza de sympathia em nosso meio, será muito felicitado. O nataliciano dará recepção ás pessoas de suas relações.

Teve a sua data anniversaria, ante-hontem, o nosso joven confrade Solon de Albuquerque, auxiliar do *Diario do Estado* e director da *Revista Feminina* o qual por este motivo offereceu aos seus collegas e amigos um chá na Confeitaria "A Crystal".

Teve no dia 23 do corrente mez a data de seu anniversario natalicio a gentil senhorita Abigail Leitão, filha do estimavel sr. Joaquim Leitão e de sua digna esposa d. Flora Leitão.

Por este motivo mille Abigail offereceu no ultimo sabbado, um chá dançante a que compareceram numerozas de suas amiguinhas.



Recife, Outubro de 1925.

Meu caro Consumidor:

V. está de parabens! Já soube que V. exigiu de seu fornecedor as Linhas da Pedra, e que não quiz saber da CONVERSA de que elle tinha "outra melhor".

Agora, V. sabe qual foi o resultado? Esse mesmo Retalhista veio ao nosso Deposito, e fez um sortimento completo do nosso artigo, para não perder a sua clientela. Viu que V. não ia nesse negocio de PAGAR MAIS CARO POR UM ARTIGO INFERIOR, e tratou logo de abastecer-se.

V. faça assim com os outros fornecedores, que em breve todos elles terão as Linhas da Pedra, o que para V. significará a MELHOR QUALIDADE PELO MENOR PREÇO.

Esses mesmos fornecedores também lucrarão, porque as nossas linhas lhes são vendidas em melhore condições do que as dos concorrentes.

Quero, de ante-mão, meu caro Consumidor, agradecer a sua preferéncia, que para nós serve de estímulo para mantermos, no mesmo gráo de perfeição, a manufactura dos productos da nossa Fabrica.

Continue V. a dar o mesmo valor ao seu dinheiro, e não se fie na CONVERSA DE PAPA-GAIO de certos distribuidores pouco zelosos dos interesses da sua clientela.

No mais, conte com o seu velho amigo,

NOBREGA.

da FABRICA DE LINHAS DA PEDRA.

Recife, Outubro de  
Meu caro Retalhista:  
Não vá Vc. zangar-se de brasileiro do Nordeste, rece que alguém lhe chame leirão.

Ora, V. está caucado rentes estrangeiros dentro de um carro de LINHA cortarem os magros cinco que elles lhe promettem der as linhas dos seus p NHECIDAMENTE MELTAS E VENDIDAS EM ÇÕES, e, a despeito de intimamente revoltado, V gente!

Resultado: V. priva UM ARTIGO MELHOR de GANHAR ATE' UM dica UMA INDUSTRIA SILEIRA, que dá de copatricos nossos, tudo p uns condicionaes cinco p mezes, sujeitando-se V. da busca nas prateleiras, brio de homem trabalhac

Eu já lhe disse que e vêr se nós sahimos do tornaria possivel exigirem ro de linha. Se isso se pobres patricos que paga nal, todos temos de cose

Eu sei que V. em c dra, que V. reconhece AS MAIS BARATAS. vende outras aos que lhe ferencia? Seja justo, e, á desleal e mesquinha competidores.

Fico ás suas ordens mento.

da FABRICA DI



minha franqueza  
realmente me-  
timido, de mol-

os nossos concur-  
a casa, à busca  
RA, afim de lhe  
cento semestraes,  
deixar de veni-  
que SÃO RECO-  
MAIS BARA-  
IORES CONDI-  
o, é exacto que  
negocia com essa

clientela de obter  
BARATO, deixa  
MAIS e preju-  
AMENTE BRA-  
mais de cinco mil  
e acenam com  
no fim de seis  
esso vergonhoso,  
veria ferir o seu  
dependente.

ervem de V. para  
de linha, o que  
reis por um car-  
eriam os nossos  
pato, porque, afi-

as Linhas da Pe-  
MELHORES E  
porque diabo V.  
com a sua pre-  
o, não se preste  
cia dos nossos

qualquer entendi-

NOBREGA,  
AS DA PEDRA.

Recife, Outubro de 1925.

Meu caro Atacadista:

Venha de lá um abraço. V. tem sido um ver-  
dadeiro camarada! Eu já vi V. vender as nossas  
Linhas da Pedra até nas feiras-livres, quando os  
nossos amigos do retalho ficaram com receio de  
vendê-las para não perderem os miseráveis cinco  
por cento semestraes dos concurrentes.

Devemos a V., em grande parte, os trezentos  
e muitos contos mensaes de linhas que vendemos  
aos nossos patricios.

Nem sei como agradecer a sua decidida prefe-  
rencia, que tem sido o nosso maior estímulo de  
grandes industriaes.

Se V. procede igualmente com relação aos  
demais productos brasileiros, (note que eu não  
disse NACIONAES!) V. é, francamente, um be-  
nemerito!

Vc. é meu caro, um activo, probo e inteligente  
realizador da independencia industrial da nossa  
terra! E por isso, um grande amigo do nosso povo.

Eu tenho certeza que o nosso Retalhista aca-  
bará aceitando o seu ponto de vista de nacio-  
nalismo pratico, e que, em breve, estaremos todos  
juntos, para beneficio do grande publico brasileiro.

E' só por hoje, V. continue a dispôr do seu

Velho amigo,  
NOBREGA,

da FABRICA DE LINHAS DA PEDRA.



# Pomada Withers

A ORIGINAL E UNICA

Contra sardas e para em-  
bellezamento da pelle

A' venda nas principaes drogarias, casas de Modas  
e Barbearias.

*Agentes unicos para o Estado :*

M. Soares & C.

Rua Dr. Feitosa n. 244 — 1.º andar





### NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de appetite, insomnia, tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use.

### DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos vidros tudo terá dsapparecido. Sabor agradável.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

Uzinas Chímicas Marinho S. A.  
A' venda em todas as drogarias e pharmacias



# O qui nós vê na capitá

Vortei, cumpade, nu Pina,  
Tô doidinho prá dansá,  
Candoquinha nam discansa,  
A véia qué si acabá,  
Dansa mermo, di vredade,  
Meche daqui prá culá.

Tu sabe, u véio, tombem,  
Nu mixido si diverte,  
As minina gosta dele.  
Racema, Neguinha, Ivéte,  
Si môsso nam tô pesado,  
Cá cu véio nam si mete.

Carminha dansa cu véio,  
Ela diz qui gosta deu.  
Qui má faz deu, sê bunito,  
Quem diz é ela, nam só eu.  
Qui pé di ôro tem seu véio,  
Iguá nunca cunheceu...

Nai mi diche un segredo.  
E' bacachi, Didié.  
Sô curpado, dela diga,  
Cem pidi vim eu sabé,  
Chife, Fragoso, Canéca,  
Tombem sam, prá você vê.

Chiquinha, dansó cu eu,  
Sô fartei mi isbandaiá,  
A morena dansa mermo,  
Leve, só farta vuá,  
Parece cum Zabelé  
Pulo matos a passsiá.

Tomire, Jesus, tam lindra,  
Cumpade, morena bela,  
Fiquei besta, ca minina,  
I cu medo du pai dela;  
Véio qui môssa namôra,  
Apanha só di chinela.

Cu medo deça beleza,  
Cacei logo ôtra minina,  
Fui filiz, cumpade véio,  
Fui nu foque cum Jorgina,  
Nam dansa, vóa cumpade,  
Sorrizôna i bem traquina.

Adispõe deça dançada,  
Dei vorta cum sá Melú,  
Cabêlo nego, cumpade,  
Qui só pena di aribú,  
Oie, nós dôs si paixonava,  
Seu cumpade, eu i tu.

Ansím num meió das moça,  
Nam liguei mai Candoquinha,  
Pru vorta da meá-noite,  
Pá dançava cum Toiñha,  
Si tu vice eça pequena,  
Tu dexava sá Rosinha.

Sarado, u veio dansó,  
Sempre cum tanta minina,  
Adispõe di sá Toiñha,  
Eu foquei cum sá Corina,  
Parece sonhe, cumpade,  
Pove véio nam satina...

Maria Jaci falano,  
Vê dansá cum Lisiaro,  
Vancês só, nam dansa nam,  
Cu ele dimais, rodaro,  
Já viro qui desafôro,  
Neça dança nam pararo?!...

U vejo quem paga a fava,  
Tudo qué, só ele só.  
As môssa já nam mi laigam,  
Sem tê pena, nem tê dó,  
Di dansá, cá perna fina,  
Nus brejo, qui nem socó.

U vejo ficó dengoso,  
Di Tomire i de Carminha,  
Tu nam magina, cumpade,  
Todas dua, bunitinha,  
Si quizece as dua dela,  
Eu dexava, Candoquinha.

Nam drumi bem duas noite,  
Ca cabeça a remuê,  
Si fallá a sá Tomire,  
Ela pôde nam querê  
Si eu dissé a sá Carminha,  
Quarquê coisa pôde avê.

E' leséra amô di veio,  
Vô resá,—Sarve Raiuha—  
Qui nus sarve, Lisiaro,  
Deça môssa, brunitinha,  
Sordade dus seus cumpade,  
POLICAIPPO E CANDOQUINHA.

## CASA PRAXEDES

DE ALEXANDRE PRAXEDES  
Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE



**N A**

# **Camisaria Especial**

V. Exc. tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.

**Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526**

# A Pedra

(A' minha deliciosa chimera)

A' margem de uma lendaria estrada, como espectadora discreta das agitações mundanas, está encravada uma pedra grande e negra, que logo á distancia os viajantes divisam. O destino postou-a all. Pela mão da natureza ou por um tenaz capricho humano? Não o sei!

E, resistindo ás intemperies; indifferente á belleza esparsa pela paysagem que a envolve; immutavel ante as civilisações que passam; ella, parece alheia ao encanto exterior, mergnhada num grande sonho mystico.

A natureza que a gerou, foi prodiga de belleza para todas as suas criações, nas quaes palpitam os esplendores de uma arte magnifica e de uma intelligencia sublime.

Amamos a mulher este "fair defect of nature."

Admiramos a belleza dos conjunctos, na exuberancia das florestas, nas torrentes e nos campos, nos passaros e nos animaes.

E escutamos nas manifestações symphonicas de todas essas vidas, o ciciar de preces á belleza, sob todas as linguagens das existencias todas.

Apreciamos a cor que é o enfeite e a graça muda do animado e do que parece inanimado.

E em tudo vemos a belleza infinita e variada, sob todos os aspectos, da forma, da cor, do som e da luz. Assim é que, no mystico das coisas inertes e tristes, ha scintillações de encanto, que extasiavam aos rebuscadores da perfeição artistica, mostrando-lhe para adoração, effusões sempre e sempre virgens da belleza.

Attentemos aquella pedra: se alguém já disse que "as estrellas eram uma grossa poeirada de luz que Deus levantava lá em cima passeiando sosinho pelas estradas do céu," eu digo que as pedras nascem e crescem da aglomeração do pó que os homens levantam na terra, quando caminham nas realisações de seus idéaes, que são o evoluir das civilisações.

No brilho esplendoroso da poeirada de luz que Deus levanta, e na escuridão cinsenta do pó que levantam os homens, está uma formidavel differença entre o divino e o humano. Assim aquella pedra vive. No estio augmenta a sua crosta, juxtapondo-lhe a poeira que os caminantes desagregam e o vento lhe atira á face.

A sua cor negra é a fuligem que o tempo grava em tudo que seu transitir não destróe.

O seu silencio, é o orgão harmonico e religioso por que ella sente. Quando o vento canta o labor do tempo e a impiedade da sorte huma-



## ONEA

Recoloração dos cabellos pela

## ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

### Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

na, o silencio da pedra, que precede a voz do vento e que a succede. é uma harmonia. "Os intervallos do silencio são a essencia do rithmo". O silencio da pedra é uma religião, porque nella repousam as dadias da eterna poesia, que os seres alados cantam e vivem pela sua linguagem santa.

Se a pedra sente pela musica do silencio, phantastico é o seu pensar, feito por imagens.

A pedra, esse pedaço da materia das montanhas, que o escopro de Titan separou, tem uma vida de melancolia e de sonho e uma vontade formidavel de ultrapassar a existencia vulgar.

Quantas vezes, quando o disco flammeante da lua, projecta os seus raios sobre ella, a pedra parece ter mudado a sua original inercia em sensibilidade maravilhosa?!...

Expostas ás agruras do tostar do sol; á algidez das chuvas que lhe

correm por sobre a epiderme; ferida de vez em quando pelas garras dos passaros e dos animaes; ella parece volver-se voluptuosa e entregar-se como uma amante sensual, quando, noite rara, as caricias dos raios lunares envolvem-na.

E lindo como uma aurora ou um poente, tal espectáculo de luz sobre uma pedra!

Na sua attitude de vidente muda, a pedra quanta semelhança tem com algumas attitudes humanas! A sua dureza é analoga, ás vezes, á dureza de certas almas! E até ao receber o beijo inconstante da lua, ella lembra o beijo insincero das mulheres.

E assim, tudo que parece inerte, é um aspecto da vida, tem um respirar largo e uma alma consumida por um desejo ardente de falar, de modelar um canto de louvor á natureza sublime!

DJALMA TAVARES.

A ella.

Para  
a ventura  
de  
nosso amor

Não indagues, criança, o meu passado, nunca perquiras meu viver de antanho; deixa, só que este amor já começado, da purificação me seja o banho.

Não inquiras, amor, o meu rebanho de sonhos bons e máus, já destroçado; que seja agora o nosso amor tamanho meu Presente, Futuro e meu Passado.

Não indagues do meu triste romance, não procures saber a minha historia e o nosso amor, deixemo-lo, que avance.

Deixa falar de nós a multidão; vamos, porém, cantando a nossa gloria guiados pela voz do coração.

MARTINS VARELLA.

Recife, — 1925.



**CORRIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA?**

Blenorrhagia chronica ou aguda?  
INJECCÃO MARINHO

Algumas applicações, allivio immediato. Não soffre mais!

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 186

Uxinas Chímicas Marinho S. A.  
A' venda em todas as drogarias e pharmacias



☉ Recebemos o numero I, anno I, do "O Cenaculo", orgão do Cenaculo Pernambucano de Letras, e que tem como redactores os nossos apreciados confrades srs. Oscar Farias, Odilon de Araujo, e Pereira da Assumpção.



☉ O "Recife-Club", conceituada sociedade dansante, abrirá amanhã o seu confortavel salão para mais uma animada "matinée" dansante que terá inicio ás 14 horas.

A sua directoria que não poupa esforços para bem servir aos seus associados, acaba de fazer uma modificação no salão, ficando assim o "Recife Club" com um aspecto mais agradável.



☉ Realiza-se amanhã, ás 15 horas, no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios a posse da directoria do "Gremio Civico Literario Pedro Franca" e em seguida uma conferencia pelo patrono do referido gremio.

Para os actos recebemos convite firmado pelos srs. Alberto Theophilo Braga, presidente e Euclides Marcos Gonçalves, secretario.

☉ Visitou-nos o "Correio de Mocós", que se edita em Timbauba, dirigido pelo joven intellectual sr. Balthazar de Oliveira.

☉ "O Clarão", que se publica em Bom Conselho, dirigido pelo redvm. padre A. Damaso, visitou-nos em dias desta semana.

☉ Offerecidos pela conhecida Livraria Colombo, á rua da Imperatriz, recebemos os ultimos numeros da "Revista da Semana", "Scena muda" e a "A Universal", publicações que se editam no Rio e que trazem magnifico summario e optimo serviço de clicherte.

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada ciencia medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda, particularmente por possuir vantagens reses sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é abrolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer d. e sua man Yastações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia



## Batendo o Record — No Mez de Outubro

### A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

**A FLOR DE BELEM — Livramento 83**



# A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha  
e selecção de seus artigos  
o estabelecimento mais  
procurado pelas familias  
pernambucanas. Os seus preços desafiam  
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

# GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,  
use gaz e reduza  
sua conta de combustivel  
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para almoço, "five ó clock te" e jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos		
Abatimento concedido 30 o/o .....	36	" "
Consumo liquido .....	<u>84</u>	" "

84 metros cubicos á \$600 por metro — 50\$400 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,  
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos  
para epocha invernosa.**

**Um confortavel banho morno por \$080**

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

**Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas**

**Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto**